

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: DESAFIOS E COMPLEXIDADES

Cristiane Bottoli*

Resumo: O professor na prática diária vivencia inúmeras e variadas experiências que contribuem tanto para a formação pessoal quanto profissional. Entre essas experiências encontramos a relação professor-aluno, sendo essencial no ato de ensinar e aprender. Assim, este trabalho objetiva refletir sobre os significados da relação que o professor estabelece com o aluno em sala de aula, e como essa relação pode tornar o fazer profissional mais eficaz potencializando para um aprendizado integral. Para isso, serão identificados os principais aspectos desta relação, enfatizando os processos subjetivos envolvidos no interior da sala de aula, buscando destacar as possibilidades que podem facilitar as relações que são estabelecidas neste ambiente, indicando caminhos para uma escola, um professor e um aluno que realmente se almeja construir a cada dia. Assim, o foco do trabalho do professor primeiramente deve estar nas interações estabelecidas no ambiente escolar, onde o que se diz e o que se faz, afetam as relações, e também o processo de aprendizagem. Desta forma é essencial que as tarefas estejam adequadas às possibilidades dos alunos, sendo o professor um facilitador para que as atividades sejam realizadas, confiando nas capacidades de cada um, estando sempre atento às dificuldades apresentadas, produzindo uma verdadeira aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Relação. Professor. Aluno.

Introdução

Na construção do ser professor, todo docente passa por inúmeras e variadas experiências, que contribuem tanto para a formação pessoal quanto profissional. O grande desafio está em construir a identidade de ser professor a partir de diferentes referenciais vivenciados antes e durante a experiência da docência. Entre essas experiências encontra-se a relação professor-aluno que se dá na situação educacional, sendo ela essencial no ato de ensinar.

Porém, nem sempre o que se passa nesse universo educacional, entre professor e aluno é pensando em termos de relação, pois geralmente, de maneira mais espontânea e corriqueira

* Mestre em Psicologia (UFSM), Docente do Centro Universitário Franciscano – Santa Maria – RS. E-mail: cbottoli@hotmail.com

pensamos nas atividades didáticas, como o que deve ser explicado, o que fazer, e nem sempre identificamos que a sala de aula é um lugar de relação (MORALES, 2006). Desta forma, refletir sobre este contexto como lugar de relação é abrir possibilidades que vão além das didáticas, mas que, de certa forma, interferem diretamente, pois através da forma que se dá o relacionamento com os alunos, este incidirá sobre o aprendizado, além de refletir na própria satisfação pessoal e profissional do professor.

Conforme Del Prette, Paiva e Del Prette (2005), as concepções atuais que referem-se a ação de ensinar deve superar a simples ideia de transmitir conhecimentos, indo além disso, e compreendendo que esta não é uma tarefa simples, pois envolve o orientar, promover e mediar o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos, incluindo outros objetivos que visam resultados que dependem das características e qualidades da relação professor-aluno.

Esse tema tem sido objeto de estudo e de interesse de vários pesquisadores preocupados com qualidade do ensino e o bem estar dos professores e dos alunos, pois falar desta relação é falar de todo o processo de ensino que envolve estes atores. Assim, faz-se necessário refletir sobre os significados da relação que o professor estabelece com o aluno em sala de aula, e como essa relação pode tornar o fazer profissional mais eficaz potencializando para um aprendizado mais integral.

O presente estudo visa identificar os principais aspectos da relação professor e aluno, tendo como contribuição conceitos da educação e da psicologia, enfatizando os processos subjetivos envolvidos no interior da sala de aula, buscando refletir sobre possibilidades que venham facilitar as relações que são estabelecidas no ambiente escolar, indicando um caminho para uma escola, um professor e um aluno que realmente se almeja construir a cada dia. O mesmo foi realizado através de uma revisão bibliográfica, elaborada a partir de materiais publicados sobre o tema em livros, revistas, teses e anais de eventos científicos.

O trabalho seguiu as seguintes etapas: escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório de assunto; busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto e redação do texto (GIL, 2010). Após a leitura dos textos, foi realizado o fichamento refletindo sobre a temática, e, produção do texto final, buscando atender aos objetivos propostos.

1 Desenvolvimento

Inicialmente quando se procura entender as relações estabelecidas no ambiente escolar, faz-se referência ao fato de que são elas que formam a essência do objeto que passará a ser conhecido, pois seu significado passa pelo social, e é através dos intensos processos de interação neste meio, mediado pelo outro, que se dará a apropriação dos diversos significados presentes no processo escolar, dando sentido à experiência tanto do aluno quanto do professor.

Desta forma, são as experiências estabelecidas com os outros que determinam a qualidade dos objetos, dos conceitos, e das vivências que serão internalizadas como significativas, e que envolvem, além dos aspectos cognitivos, os aspectos afetivos. Assim, pensar a relação professor e aluno vai além da simples tarefa de transmitir conhecimentos, pois a relação que se estabelece é afetiva, e este vínculo está presente desde as primeiras experiências escolares, sendo necessário, pois dá sustentação as etapas iniciais do processo de aprendizagem.

Para Del Prette, Paiva e Del Prette (2005), um aspecto importante para análise e intervenção sobre todo o processo escolar, pode estar nas relações interpessoais que caracterizam o ensino, através principalmente da relação professor e aluno, pois esta influencia diretamente nas características do ensinar e do aprender, bem como nos resultados encontrados, sendo um meio através do qual algumas mudanças podem acontecer. E, ao analisar as habilidades sociais nos desempenhos interpessoais, deve-se considerar três importantes dimensões: a pessoal, a situacional e a cultural. Através de uma visão integrada das três haverá a possibilidade de uma perspectiva sistêmica para a compreensão do processo de ensinar e aprender, baseando-se na relação professor-aluno. Assim, esses elementos interdependentes são determinantes a partir também das condições sociais e políticas onde a realidade relacional está inserida.

Entendendo desta forma, a sala de aula passa a ser um espaço privilegiado, onde são negociados e produzidos novos e diferentes sentidos e significados, para todos os conceitos escolares que ora são apresentados pelos professores e em outros momentos pelos alunos, numa rede interativa e complexa, onde se (re)atualizam histórias pessoais, experiências e vivências do ser professor e ser aluno, além do conhecimento formal já existente (TUNES; TACCA; JÚNIOR, 2005).

Neste movimento relacional diversas possibilidades são construídas de forma intersubjetiva, sendo uma dinâmica não linear, mas pelo contrário, viva, contraditória e multidimensional, resultando em diferentes formas de fazer e entender o processo de aprendizagem, que se dá entre o pessoal e o social a partir de cada experiência e situação que assim se configura, pois não é um processo simples e que traz um único entendimento.

Além disso, para Silva e Navarro (2012), a relação professor e aluno é uma condição indispensável quando se pensa em mudanças nos processos de aprendizagem, já que ela é a principal responsável pela dinâmica e por dar sentido ao processo educativo, sendo o centro deste processo, indo além das normas e programas curriculares. Nesse contexto, a transformação do conhecimento está mais ligada às relações pessoais entre docente e discente, do que ao próprio sistema educacional. Assim, cabe ao professor oferecer oportunidades para que sejam desenvolvidas as potencialidades, o crescimento intelectual e a descoberta de valores, que interfiram no desenvolvimento dos alunos e da sua própria cidadania.

Diante do exposto, Tunes, Tacca e Júnior (2005), destacam a importância de conceber este processo como um espaço de relação e que tanto professor quanto aluno, estão imersos em diferentes possibilidades interativas. Assim, além de desempenharem as funções esperadas e que são inerentes ao seu papel no ambiente escolar, ambos estão em contínuo processo intersubjetivo de significados que acabam gerando sempre novas possibilidades de relação. Porém, isso não quer dizer que os que ensinam e os que aprendem percebem a todo instante os impactos causados e sofridos pelo outro nesta relação, pois nas ações do professor alguns objetivos são realizados pelo aluno, com um impacto intencional, porém existem aspectos não são planejados e não esperados.

Para Morales (2006), esses aspectos seriam os “não-intencionais”, ou seja, aquilo que muitas vezes, enquanto professor, “se ensina sem querer ensinar”, e da parte do aluno, “se aprende sem querer aprender”. E são justamente esses resultados que ajudam a visualizar a relação que estabelecem professores e alunos. Ainda, de acordo com o autor, esses resultados podem ser o mais importante e permanente no processo de ensinar e aprender, e dependem exclusivamente do estilo de relação estabelecida, evidenciando que o ensino se dá através das explicações do professor, mas também a partir da forma com que este se relaciona com os alunos, e vice versa.

Além disso, a escola, por ser uma instituição social, sofre as mais diversas influências sociais, assim, as relações que acontecem no seu interior são determinantes para o bom o mau êxito do processo ensino aprendizagem e para o bem ou mal estar do docente, conforme citam

Rebolo, Nogueira e Soares (2010). Pensando assim, não há como realizar o trabalho docente sem a interação com os alunos, e é a qualidade dessas relações, que vai determinar a satisfação ou não do trabalho realizado. Além disso, através das atitudes, emoções e sentimentos que será estabelecido um contexto favorável, satisfatório, reforçando a própria identidade pessoal e profissional do professor. Também entende-se que em um ambiente de cuidado com a qualidade das relações será possível manter e fortalecer vínculos, que são essenciais para o processo ensino-aprendizagem, entre alunos e professores.

Assim, através de trocas de experiências e conhecimentos, o professor, também aprende com a realidade do aluno, e este, também ensina e aprende, mesmo sem intencionalidade (SILVA & NAVARRO, 2012). Desta forma, não podemos desconsiderar que toda aprendizagem está fortemente impregnada de afetividade, pois se dá a partir das interações sociais em um processo vincular. Desta forma, todas as experiências vividas em sala de aula, entre os indivíduos envolvidos, neste caso, professor e aluno, ocorrem inicialmente num plano externo, ou seja, interpessoal. Durante o processo, através da mediação, seja por parte de um ou de outro, essas experiências vão sendo internalizadas, ganhando mais autonomia, passando a fazer parte da história individual de cada um, conferindo um sentido afetivo ao que foi vivenciado e internalizado, pois embora seja uma experiência subjetiva, é fortemente marcada por ações do meio sociocultural, dando valor a qualidade das interações entre os sujeitos.

Morales (2006), também vai falar desta relação, problematizando-a, pois nem sempre a relação professor e aluno é considerada da mesma forma que as demais relações que são estabelecidas. E chama a atenção para o fato de que na verdade, arrisca-se muito nesta relação, por mais que muitas vezes não pareça, podendo muitas vezes ser percebida com uma pseudo superficialidade. Assim, ao falar da relação professor e aluno dentro da sala de aula, evidencia-se todo o processo de aprendizagem, a partir de duas dimensões: a relação entendida de forma mais geral, onde tudo é relação, tudo se dá num contexto de relação; e a relação em momentos e situações mais específicas, sendo mais clara, diferenciada e importante, ou seja, o momento das perguntas, das avaliações, das aulas diárias.

Entende-se que muitas vezes a primeira dimensão nem sempre é considerada, passando quase despercebida, por se tratar de aspectos mais subjetivos. E são estes aspectos que, conforme Del Prette, Paiva e Del Prette (2005), caracterizam os processos de dependência e interdependência de comportamentos entre professor e aluno, e que ao longo do tempo afetarão e serão afetados, pelas variáveis cognitivas e afetivas de cada um deles ao

longo do tempo, incluindo as crenças, motivações, sentimentos, habilidades. Portanto, é um processo inevitável e que requer uma análise mais precisa dessas interações e a compreensão das suas consequências, além do compromisso desta relação, visando otimizar seus benefícios.

Assim, considera-se central o papel que o professor tem, ao garantir o que é esperado na relação educacional, através das condições criadas para a efetividade do ensino, a superação das limitações do contexto escolar e a relação mediada com os alunos e entre eles, considerando as características pessoais dos envolvidos, bem como os objetivos propostos, metas, valores da cultura escolar.

Tunes, Tacca e Júnior (2005), vão além, referindo que o professor empenhado em realmente promover a aprendizagem significativa do aluno, acaba por interferir na realidade psíquica do mesmo, e que isto, antecede o conhecimento cognitivo, pois há uma anterioridade no processo de aprender, que acontece na relação que se dá com um outro “mais capaz” e que oferece ajuda. E essa ajuda significa possibilitar, dialogar, através de um jogo, onde ambos, professor e aluno acabam sendo atingidos, afetados, mutuamente e respectivamente, de forma ativa.

Realidade esta onde o aluno é capaz de intersubjetivamente dirigir o seu processo de aprender, restringindo ou não as possibilidades de ação do professor. E à este cabe a missão de planejar e criar as condições para que as potencialidades do aluno venham à tona. E neste diálogo, nem aluno e nem professor permanecem os mesmos, visto que no processo de aprendizagem passa a ser um desafio à permanência ou não da mesmice. Portanto, os autores concluem que, essas parcerias no espaço escolar se fazem necessárias e não podem ser ignoradas, para que novas possibilidades de empreendimento pessoal e social surjam, para melhoria do processo educacional (TUNES; TACCA & JÚNIOR, 2005; CABRAL, CARVALHO & RAMOS, 2004).

E isso será possível se, conforme Ornellas (2007) houver uma escuta cuidadosa da relação existente, do lugar que acontece o ato educativo, da relação professor e aluno, abrindo espaços para a comunicação, através de uma leitura mais subjetiva do que acontece, sendo a escuta um importante e essencial instrumento do trabalho do professor. A escuta da escuta, desta relação, sendo a escola um espaço para que ela aconteça.

Portanto, é nesta situação “interpsicológica” que surgem os diferentes significados da relação pedagógica, num espaço relacional, através das ações do professor e do aluno. Neste espaço o principal mediador é o professor, porém ele estará sempre vulnerável à alteridade do

aluno. Isso significa que, o trabalho pedagógico depende sempre de uma ação conjunta, sendo o resultado do que acontece na relação professor e aluno, de forma compartilhada (TUNES; TACCA & JÚNIOR, 2005).

A partir destes pressupostos se faz necessário, diante da relação professor e aluno, uma postura mais reflexiva, para que juntos possam (re)construir o processo de educar. E esta escuta visaria principalmente dar sentido à este mundo relacional, através dos ditos e não ditos, do intencional e do não intencional, produzindo e ampliando o olhar diante destes fenômenos. Pois, ao escutar o outro, emerge um diálogo interno por parte de quem escuta, repleto de outras falas, que constituem cada participante da relação. Assim, escutar e falar fazem parte do processo educativo sempre (ORNELLAS, 2007).

Considerações finais

Diante do exposto entende-se que é importante que se reflita sobre o processo educativo, onde o centro deverá estar nas relações estabelecidas entre professores e alunos, não deixando de lado o pessoal, as características individuais de cada um, e nem tudo o que caracteriza o ambiente escolar, as questões sociais, culturais, econômicas e políticas. Pois, esta relação alicerça o desenvolvimento do conhecimento, dos valores e das habilidades, o que define função da escola.

Além disso, o entendimento deste processo deve conduzir ao desenvolvimento de todos através dos significados atribuídos, advindos das relações e trocas afetivas no contexto escolar. E cabe ao professor, além de saber sobre o que vai ensinar, saber para quem está ensinando, o que exige compromisso e responsabilidade com sua tarefa e também com o aluno, um aluno real, concreto, que tem uma história, avançando na compreensão do outro como uma pessoa presente no processo de aprendizagem.

Assim, o foco do trabalho do professor insere-se nas interações estabelecidas no ambiente escolar, onde o que se diz e o que se faz, afetam as relações professor e aluno, e também o processo de aprendizagem. Desta forma é essencial o professor adequar as tarefas às possibilidades dos alunos, sendo um facilitador para que as atividades sejam realizadas, confiando nas capacidades deles, estando sempre atento às dificuldades apresentadas, produzindo uma verdadeira aprendizagem significativa.

Nesse sentido, evidencia-se que condições afetivas favoráveis são capazes de facilitar a aprendizagem, através de relações saudáveis, de um ambiente escolar onde seja possível

construir espaços de diálogo e confiança entre professores e alunos, valorizando o respeito às subjetividades. Sendo necessário também, construir caminhos para o desenvolvimento das potencialidades, bem como, um espaço para debates, reflexões, dúvidas, sobre este espaço de trocas subjetivo e intersubjetivo, para que assim mudanças reais ocorram, fazendo da escola um ambiente de convivência satisfatório para todos.

Além disso, é preciso que fique evidente, tanto para professores quanto para alunos, de que as representações de afeto em sala de aula, vão além da mera transmissão dos conteúdos, pois são revestidas de subjetividade, onde o afeto deve ser considerado não apenas no campo do prazer, mas também do desprazer, pois ambos são constituídos por uma história pessoal e social, e na relação consigo mesmo e com o outro, essas diferentes dimensões são lançadas em sala de aula.

E, por esta ser uma temática que diz respeito ao desenvolvimento humano, especificamente da relação aluno e professor, é complexo e de extrema importância, pois diversos fatores estão envolvidos nestas questões, que influenciam diretamente os envolvidos neste processo. Por isso, são necessárias mais discussões, pesquisas e produções científicas que deem conta destas relações.

“Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. (...) Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar” (FERNÁNDEZ, 1991).

Referências

CABRAL, F.M.S.; CARVALHO, M.A.V.; RAMOS, R.M. Dificuldades no relacionamento professor /aluno: um desafio a superar. **Paidéia**, 14(29), p. 327-335, 2004.

DEL PRETTE, Z.A.P.; PAIVA, M.L.M.F.; DEL PRETTE, A. Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem. **Interações**, vol X, n. 20, p. 57-72, Jul-Dez 2005.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991. p. 30-31.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno, o que é, como se faz**. 6. ed. Ed. LOYOLA: São Paulo, 2006.

ORNELLAS, M.L. A representação social da transferência do professor e do aluno na sala de aula. In: NASCIMENTO, A.D. & HETKOWSKI, T.M. (orgs) **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p.

REBOLO, F; NOGUEIRA, E.J.; SOARES, M.L.A. As entrelinhas da relação professor-aluno: notas para se pensar o bem-estar e o mal-estar docente na contemporaneidade. **Série Estudos**. Campo Grande, MS. n. 29, p. 109-120, jan./jun. 2010.

SILVA, O.G. da; NAVARRO, E.C. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. Interdisciplinar: **Revista Eletrônica da Univar**. n.º8, Vol 3, p. 95 -100, 2012.

TUNES, E.; TACCA, M.C.V.R.; JÚNIOR, R.S.B. O professor e o ato de ensinar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 689-698, set.-dez. 2005.